



A REALIDADE DO MUNDO CONTEMPORÂNEO EM – “A METAMORFOSE” DE FRANZ KAFKA

Ana Paula da Silva Bandeira (URCA)¹
annahsilvaa@gmail.com

Raul Azevedo de Andrade Ferreira (PPGL-URCA)²
raul.ferreira@urca.br

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar a obra *A metamorfose*, do escritor tcheco Frank Kafka, as características presentes no mundo contemporâneo e como sua escrita se intercala com a realidade da sociedade através de uma análise sociológica. Sua obra é considerada por muitos dos seus leitores como um desabafo aos seus sentimentos de ódio pelo seu pai assim como também uma crítica à sociedade e seu descaso com o real sentir do homem. Levando em conta os escritores Theodor Adorno, Walter Benjamin e alguns comentários dos seus amigos como Max Brod, Jorge Luis Borges e Gustav Janouch. Estabelecerei assim um diálogo a partir das considerações dos teóricos a respeito do Kafka apresentando possíveis pontos de convergência e divergência nas reflexões dos escritores.

PALAVRAS-CHAVE: A metamorfose; Análise sociológica; Mundo contemporâneo.

ABSTRACT: This article has objective to analyze the work *The Metamorphosis*, by the Czech writer Frank Kafka, the characteristics present in the contemporary world and how his writing intercalates with the reality of society through a sociological analysis. His work is considered by many of his readers as an outflow because of that feelings of hatred for his father as well as a critique of society and, his disregard for the real sense of man. Considering the writers Theodor Adorno, Walter Benjamin and some comments from his friends like Max Brod, Jorge Luis Borges and Gustav Janouch. I will establish a dialogue based on the theoretical considerations of Kafka presenting possible points of convergence and divergence in the writers' reflections.

KEYWORDS: Metamorphosis; Sociological analysis; Contemporary world.

1- INTRODUÇÃO

Franz Kafka é um escritor tcheco de língua alemã que tem ocupado um lugar de privilegio na literatura ocidental moderna. Suas obras representam muitas vezes a ansiedade e a alienação do homem moderno. Seu descobrimento, ainda que tardio, se seguiu subida e apressurada até seu atual status de clássico. Os mistérios, a interpretação

¹ Graduanda do Curso de Letras da Universidade Regional do Cariri – URCA. Crato-CE.
annahsilvaa@gmail.com

² Docente do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Regional do Cariri (PPGL-URCA).
raul.ferreira@urca.br



não óbvia em suas obras, a leitura de seus escritos durante anos popularizaram o escritor como tipo de pessimista, misterioso. A leitura por muitas vezes apressada de suas obras fez e faz com que cada um faça argumentos e ilustração à sua maneira. Por exemplo na *Metamorfose* acreditamos que o autor não tenha tido a intenção de que pensassem ou imaginassem que o personagem principal, Gregor Samsa fosse visto como uma barata, simplesmente pelo fato de o autor iniciar a sua obra afirmando que o personagem se transformou em um inseto insuportável. A qualidade e a multiplicidade de sentidos presentes nas suas obras fizeram com que durante décadas ocorressem as mais variadas críticas acerca dos seus mistérios.

Estudar Kafka tornou-se um desafio, pois quem o lê não apenas se aprofunda no embaraçado de suas narrativas, mas sim em um novo mundo. Buscar uma porta de entrada para analisar as obras do Kafka é desafiador, pois não tem apenas uma entrada, suas obras são múltiplas e cheias de labirintos, pois ele nos leva a questionar e desenvolver diversos pontos de vista sobre seus escritos.

A *Metamorfose* foi escrita em 1912, dois anos antes da Primeira Guerra Mundial, e dispõe ainda de uma riqueza contextual extensa nas suas entrelinhas. Ela consegue representar extremamente bem a ansiedade, a opressão e alienação do homem do século XX. Assim como também nos apresenta um movimento literário como o Realismo, que faz total oposição ao clássico romantismo³ nos dando uma visão de mundo capaz de revelar de forma clara e crítica a sociedade, problemas e costumes. O realismo busca expor os acontecimentos de acordo com a descrição da realidade dos personagens de uma forma simples. A “*Metamorfose*” trouxe com ela uma literatura que causa repulsa, incomodo e até mesmo um certa identificação com os acontecimentos e relações humanas que nos é apresentado através da metáfora. Porém Kafka não era um sonhador, muito menos um forjador de mitos, era um escritor realista. Isso quer dizer que, diferente do que é pensado, sua ficção não é pautada de esoterismo, nem por um mundo sobrenatural, místico. (Theodor Adorno afirmou, na Teoria estética, que se a arte do Kafka parece “metafísica” a culpa não é dela, mas do universo de onde ela derivou. Walter Benjamin

³ Movimento que surgiu na Europa no século XVIII e durou até meados do século XIX.



completa ao dizer que considerava que, em Kafka as deformações são precisas.) Usando a metamorfose do personagem o Kafka revela que o estranho e real são encobertos pela vida. Theodor Adorno, pondera ao afirmar que a ficção “quer permanecer fiel à sua herança realista e dizer como realmente são as coisas, então ela tem de renunciar a um realismo que, na medida em que reproduz a fachada, só contribui para a sua tarefa de enganar”. Em síntese a escrita de Kafka vai além da alienação, mostra a verdadeira face do real.

2- ANÁLISE E COMENTÁRIOS DA OBRA "A METAMORFOSE"

Gregor Samsa era o filho que sustentava a casa, e toda a sua família, pois seus pais de idade avançada e de saúde debilitada dependiam inteiramente do jovem, assim como sua irmã. Um dia Gregor acorda transformado em um inseto monstruoso, o narrador deixa claro logo no início que tudo o que irá ocorrer na história partirá desse acontecimento inicial. Sendo assim logo no início da obra Kafka surpreende seus leitores e os fazem pensar e questionar, alguns muitas vezes por não estarem adaptados com um autor que não tem medo de ir além do que já se foi antes, que eles desistem antes de concluir o primeiro capítulo. Gregor ao não se levantar para ir trabalhar acaba por levar todos a se dirigirem para o quarto e chamarem por ele, até o chefe de Gregor aparece. O que já deixa claro sobre como ele era explorado em seu serviço. Quando descobrem o ocorrido com o filho todos se apavoram, mas com o passar do tempo buscam formas alternativas de superar as dificuldades – com isso os que antes eram incapazes de trabalhar tornam-se trabalhadores. Porém cuidar do inseto, ou seja do Gregor, torna-se um fardo para a família, que passa com o tempo a desprezá-lo. Seus alimentos e limpeza do seu quarto passam a ser feitos por sua irmã, pois tudo o que eles menos querem é que essa transformação ocorrida acabe por gerar mais problemas e dificuldades para a família. No entanto a irmã que antes mostrava ser a única a se importar ou pelo menos tentar entender, já não se importava mais em limpar o quarto do irmão, muito menos se preocupas se ele está comendo ou não, assim como também não buscava manter alguma comunicação com ele. Isso por outro lado acaba por se torna muito doloroso para Gregor que, apesar de ter



plena consciência de sua situação perante a família e a sociedade, não é imune aos sentimentos que é levado a sentir por tudo que está vivendo, quando o leitor dá continuidade à leitura pode notar que em nenhum momento o personagem se questiona porque isso estava acontecendo com ele, assim como também somos levados para dentro da situação e até mesmo para a pele do Gregor, e nos perguntamos, nós, hoje não aguentaria toda essa situação, e pela transformação, mas sim pelos sentimentos de desprezo, pois vivemos em um mundo em que tudo o que se busca é a aceitação. Em alguns momentos, Gregor busca e tenta agir como se ele ainda fosse normal, mas as dificuldades físicas em relação a se mover no pequeno espaço acabam por se torna o único mundo que é obrigado a permanecer como psicológico, onde pensar ser normal tem sido sua maior dificuldade.

[...] e sem pensar que nada sabia da sua real capacidade de se movimentar, sem pensar também que era impossível, [...] e ele logo acreditou que era iminente a melhora definitiva de todos aqueles incômodos. (KAFKA, 2009, p 52)

Em outros momentos, ele se enfurece e se entristece com o que vive, ocorrendo cenas fortes como quando Gregor ao desejar participar de um momento em família no qual ver sua irmã tocando o violino vai até o local, e logo vem em sua mente o pensamento que se não tivesse passado por esse acontecimento ele estaria junto com eles dando a notícia que mandaria sua irmã para escola de música sem se importa com o que fossem falar. Entretanto o que acontece é que ela ao ver o Gregor fica nervosa ou até mesmo apavorada com sua presença na sala, grita e pede ao pai que o expulse. Nesse momento somos levados a uma cena triste, forte e dolorosa quando imaginamos como ele se sentiu ao ver o pai lança várias maçãs contra ele, que sente não somente as feridas físicas como emocionais de se ver repellido por todos. Assim como também podemos inferir o pensamento de que Kafka tenta de certa forma falar da sua relação confusa com seu pai, pois assim como o personagem, Kafka nunca teve uma boa relação com o pai⁴, pois ele só o desprezava, mesmo quando buscava sua aprovação.

⁴ Hermann Kafka, falecido em 1931, em Praga, República Checa.



Web - Revista SOCIODIALETO

Núcleo de Pesquisa e Estudos Sociolinguísticos e Dialetológicos - NUPESD
Laboratório Sociolinguístico de Línguas Não-Indo-europeias e Multilinguismo - LALIMU

ISSN: 2178-1486 • Volume 9 • Número 27 • Maio 2019

Ano Internacional das Línguas Indígenas (ONU)

[...] quando nesse momento alguma coisa, atirada de leve, voou bem ao seu lado e rolou diante dele. Era uma maçã; a segunda passou voando logo em seguida por cima dele. Gregor ficou paralisado de susto; continuar correndo era inútil, pois o pai tinha decidido bombardeá-lo. Da fruteira em cima do bufê, ele havia enchido os bolsos de maçãs e, por enquanto, sem mirar direito, as atirava uma a uma. As pequenas maçãs vermelhas rolavam como que eletrizadas pelo chão e batiam umas nas outras. Uma maçã atirada sem força raspou as costas de Gregor, mas escorregou sem causar danos. Uma que logo se seguiu, pelo contrário, literalmente penetrou nas costas dele. Gregor quis continuar se arrastando, como se a dor, surpreendente e inacreditável, pudesse passar com a mudança de lugar; mas ele se sentia como se estivesse pregado no chão e esticou o corpo numa total confusão de todos os sentidos[...] (KAFKA, 2009, p. 81- 82)

O autor continua a narrativa levando o leitor a vivenciar profundamente a dor, a tristeza, a solidão o desprezo da família enfrentados por Gregor, pois a maçã ficou enterrada em seu corpo por meses, nenhum dos seus familiares se preocupou em retirar, apenas em trancá-lo no quarto. A dor fazia-o pensar, e recordar que para sua família ele já não fazia mais parte, porém era tolerado por regas e obrigações familiares.

[...] Gregor, apesar de suas feições asquerosas e deprimentes, era um membro da família, e não merecia ser tratado que nem um inimigo, pelo contrário, no seu caso a lei das obrigações familiares mandava engolir a repulsa e tolerar, nada além de tolerar.” (KAFKA, 2009, p 83)

A obra nos revela um ser totalmente excluído das relações sociais, um indivíduo do qual roubaram a dignidade, respeito e auto estima. Um ser apenas merecedor de pena, e muitas vezes de raiva. Assim como várias outras vezes o pensamento de que Kafka utiliza da metáfora da metamorfose para criticar a sociedade que se mostra capitalista fica cada vez mais evidente na mente dos leitores. Uma sociedade que ignora o emocional.



E se durante toda a leitura da obra ficamos chocados e esperamos um final melhor para o personagem, Kafka vem e destrói esse pensamento, nos revelando o que tem sido objeto de estudo desse artigo, o desprezo da família que representa a sociedade. A irmã que sempre cuidou dele mesmo depois da transformação é a que acaba por expulsar, fria e cruelmente Gregor de suas vidas, e ele morre em seu quarto tanto pelo seu estado físico, já totalmente dificultado pelo último acontecimento e ataque de seu pai, como também pelo abalo psicológico.

[...] que vá embora, a irmã gritou, é o único jeito, pai. Basta se livrar do pensamento de que é o Gregor. Ter acreditado nisso durante tanto tempo, essa no fundo é a nossa desgraça. Mas como essa coisa pode ser o Gregor? Se fosse o Gregor, já teria entendido há muito tempo que é impossível a convivência das pessoas com um bicho desses, e teria partido por vontade própria. (KAFKA, 2009, p. 100)

O livro termina por despertar várias interpretações divergentes e convergentes entre seus leitores, alguns veem a morte de Gregor como uma liberdade. A história termina com a família fazendo algo que eles já não faziam há tempos.

[...] então todos os três saíram juntos do apartamento, o que já não faziam há meses, e seguiram de bonde rumo aos espaços abertos nos arredores da cidade. [...] o senhor e a senhora Samsa, admirados com a vivacidade crescente da filha, notaram praticamente no mesmo instante [...] era agora uma moça bonita e cheia de viço. [...] pensaram que já era tempo de arranjar um bom marido para ela.

Nesse momento Kafka deixa claro que os planos da família são de se apoiar futuramente na filha, assim como fizeram com Gregor. Como também é vista como uma exploração a solidão aos sentimentos de exclusão as crises do homem contemporâneo, A fraqueza e debilidade do personagem Samsa, perante as muitas ações que antes lhe eram rotineiras como um simples levantar da cama, caminhar, faz uma menção às fraquezas humanas diante de pressões sociais. A obra denuncia como a sociedade capitalista⁵

⁵ Meios de produções e distribuição onde o maior esforço está nas mãos dos trabalhadores chamados de proletariados.



restringe o valor do ser humano ao que ele produz e às aparências, uma nítida associação do ser a um produto que pode ser substituído como uma máquina ou algo semelhante.

3- A METAMORFOSE E SUA REALIDADE NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

Através da metáfora presente na *Metamorfose*, Kafka critica a sociedade capitalista da época em que se passava toda a narrativa da história e como ainda se encaixa na sociedade atual. Kafka expressa em suas obras um realismo contemporâneo. Mesmo quando somos levados a algo absurdo como a metamorfose enfrentada por seu personagem principal, Gregor Samsa, que apesar de despertar transformado em um inseto parece não se incomodar, o que realmente notamos é a sua preocupação por estar atrasado para o trabalho e o risco de perder o seu emprego. Nesse pequeno trecho já podemos notar que suas preocupações são como as de uma pessoa normal.

Certa manhã, ao desperta de um sonho inquieto, Gregor Samsa descobriu-se em sua cama transformado num insuportável inseto[...] mas, senhor gerente, Gregor gritou fora de si, [...] um pequeno mal-estar, uma tontura, impediu que eu me levantasse. Ainda estou aqui deitado. Mas já me sinto mais disposto. [...] Mas a gente sempre pensa que vai vencer a doença sem precisar ficar em casa. Senhor gerente! Poupe os meus pais! [...] senhor gerente; agora mesmo eu vou para a loja, [...]. (KAFKA, 2009, p. 31- 42)

Gregor acaba por representar o trabalhador do mundo contemporâneo preocupado com os outros (família) nunca consigo mesmo. Quantos pais de família despertam toda manhã e enfrentam transportes públicos lotados, muitos deles doentes, sem auxílio médico para chegar ao seu destino e assim garantir o sustento para sua família. Gregor representa um trabalhador, homem comum, preso a um trabalho que não lhe traz felicidade alguma, mas o único que garante o sustento da sua família. Na narrativa do livro no momento que a porta é aberta depois de muitas discursões e insistência, Gregor é visto não mais como um ser humano, nesse momento tudo é aparência, seus sentimentos, preocupações não são notados. Logo de início somos levados a observar como a sua situação é vivida pelo homem que busca todo dia ser visto não por sua



aparência mas também pelo seu interior. A partir do momento que deixa de ser o provedor da família perde total valor para eles. Nesse momento é notório que as relações sociais são regradas pelos interesses, pois apesar de manter sua preocupação pelo bem estar da família, ele é totalmente excluído, afinal agora o que lhe era conveniente em Gregor não lhe era mais possível. Ao ser excluído pela família, Gregor assim como o homem contemporâneo passa a se sentir impotente, triste e acaba por gerar vários problemas psicológicos. Logo somos levados a notar que o que importa são as relações que de certa forma possam beneficiar, ao oposto de uma relação que traz custos, é um peso e tem de ser ignorada. Mesmo transformado no inseto, Gregor ainda se sentia como ele mesmo, mas admitia que para família era um peso.

Com certeza os pais não queriam que Gregor morresse de fome, porem talvez só suportassem, da experiência de suas refeições, no máximo ouvir dizer que aconteciam, ou quem sabe a irmã quisesse lhes poupar mais uma aflição, ainda que pequena, pois era visto que já sofriam o bastante. (KAFKA, 2009, p. 62)

Kafka tem mostrado em muitas de suas obras uma crítica profunda ao papel desempenhado pela sociedade, como tudo é mais importante que o emocional. Podemos ver mais claramente quando um dos mais famosos críticos da obra de Kafka escreve em um dos seus livros a seguinte anotação

[...] o homem perdeu a salvação, que o caminho para o absoluto lhe foi negado, que sua vida é obscura, confusa ou, como se diz hoje em dia, está contida no nada, e que teria restado ao homem apenas cumprir humildemente e sem muita esperança seus deveres imediatos, integrando-se a uma comunidade que espera exatamente isso, [...] (ADORNO, Theodor.1998, PRISMAS p. 239).

Seria essa comunidade o mundo contemporâneo que vivemos, que viver uma vida absoluta, plena, onde o respeito foi roubado de muitos. O que acaba por restar apenas o



nada, a escuridão de uma vida sem sentido, prazer, movida apenas pela preocupação do amanhã. Acredito que Kafka tenha tido a intensão de mostrar aos seus leitores o que se passa no mundo, ou como diz em uma das suas cartas⁶ 1904, “acordar com uma pancada na cabeça”.

4- KAFKA E A CONTEMPORANEIDADE

Quando falamos em contemporaneidade, logo somos levados ao conceito de atual, recente e de certa forma é esse o papel da obra de Kafka na sociedade, ele nos permite através da sua obra estar em sintonia com o nosso tempo. Porém não poderíamos falar do Kafka e como ele se mantém presente e tão contemporâneo, sem falar da pessoa que possibilitou chegar a cada um essa e muitas outras obras magníficas, que foi um dos seus maiores e amigos pessoais o Max Brod⁷, que foi encarregado de destruir todos os escritos deixado por ele. Mas que não o fez, ao contrário, foi o responsável pela publicação de obras como: *O processo*, *O castelo* e *Amerika*. Brod diz que queimá-la seria “um ato criminoso”.

Em *A metamorfose*, a vida de Gregor existia unicamente para trabalhar, manter o sustento da família, numa profissão infeliz de caixeiro viajante⁸ e que mesmo não existindo hoje em dia ainda é vista em muitas outras profissões humilhantes, Que muitos só aguentam com o único propósito de manter o sustento da família, o personagem demonstra muitas vezes odiar o que faz, porém se coloca sempre como o provedor da casa. Kafka deixa a entender em sua obra que a metamorfose sofrida pelo personagem em inseto pode de certa forma, ser vista como condições de trabalho humilhante, ele ver seus sonhos sumirem de uma hora para outra.

⁶ Carta de 112 páginas escritas por Kafka ao pai por sua fúria, no qual desabafa toda sua raiva.

⁷ Amigo fiel e depositário das obras de Kafka e de vários outros documentos como, cartas e seu diário pessoal. Morreu em 1968, ao fugir do nazismo para palestina, onde levou consigo em uma mala os legados do Kafka.

⁸ Profissão antiga no qual sem transporte para ligar as cidades era a única forma de transportar produtos entre diferentes regiões.



Essa transformação acaba com a voz do Gregor e assim com sua existência dentro da família quando passa a ser visto e mencionado como “isso”. Ele continua sendo humano, mesmo que ninguém possa admitir isso, e por consequência passa a ser empurrado para o isolamento e tristeza social.

Kafka faz através da obra uma crítica forte a sociedade contemporânea, que mostram que os interesses são apenas capitalistas e o emocional é dispensável, assim como o valor do Gregor dependia de sua utilidade tanto para a família como a sociedade representada por eles e quando ele se tornou um inseto, o seu valor se perdeu, e sua morte passou a ser esperada e desejada, pois era para eles como uma libertação. E assim é atualmente, o homem é até um certo ponto apenas visto como algo que tem que prover, que logo após a sua velhice é jogado de lado tanto pela família como pela sociedade, pois perdeu sua utilidade, quando nada mais tem a oferecer, passa a ser inexistente, perde seus valores humanos.

CONCLUSÕES

Levada pelo universo Kafkiano, e muitas obras de escritores como o Theodor W. Adorno e Max Brod, pude concluir que escrever e tentar analisar os escritos do Kafka assim como entrar em sua mente não é, e talvez nunca seja algo fácil de se fazer, pois somos levado a pensar, ver e sentir o mundo. Na “Metamorfose” Kafka nos dá imensas possibilidades de analisar seja psicologicamente, sociologicamente ou filosoficamente ele nos mostra uma linguagem que consegue resistir ao tempo e se manter atual e formal, quando somos a todo momento levados a pensar num movimento convencional a sociedade. Assim cumpre fielmente com o papel de revelar a hipocrisia social, através do personagem Gregor, mostrando uma pessoa comum, entretanto pela irreabilidade do fato de se transformar um ser humano em inseto, suje uma serie de questionamento.

Essa criatividade cruel e imaginável do autor por outro lado não impede o leitor de se interessar pela obra, já que se deparam com uma literatura fantástica, fora do habitual. Segundo Todorov (1981), “o fantástico nos põe ante um dilema: acreditar ou



Web - Revista SOCIODIALETO

Núcleo de Pesquisa e Estudos Sociolinguísticos e Dialetológicos - NUPESD
Laboratório Sociolinguístico de Línguas Não-Indo-europeias e Multilinguismo - LALIMU

ISSN: 2178-1486 • Volume 9 • Número 27 • Maio 2019

Ano Internacional das Línguas Indígenas (ONU)

não acreditar? O maravilhoso leva a cabo esta união impossível, propondo ao leitor acreditar sem acreditar verdadeiramente” (p.45)

Toda a história a situação vividas por Gregor, acaba por ser um convite para olharmos a vida por um ângulo cheio de impossibilidades, transformações sociais ditadas do século XIX, pessoas que viviam uma vida dominada pelo automatismo social, controlada exclusivamente pelos interesses do capitalismo e sem questionamentos. Assim como também pela metamorfose que é irreversível. Como pondera Carone (1992),

Dito de outro modo, a metamorfose em um inseto é postulada pela novela como algo definitivo: ela não é um pesadelo do qual se pudesse acordar. Pelo contrário, no registro costumeiro das inversões Kafkianas, é o próprio metamorfoseado quem desperta para este pesadelo. Portanto, a metamorfose não está aí como um disparate, mas como uma licença poética transformada em fato – com o qual, aliás, tanto o herói como o leitor tem que se conforma. Nesse sentido, o narrador não procura sem esclarecer, nem ironizar a metamorfose, limitando-se (digamos assim) a constatar-la com a maior cara de pau. Para ele, ela tem o caráter impositivo de um sucesso natural com o qual não há como protestar. Mesmo a sua comparação com uma catástrofe natural só tem valor relativo, porque está de alguma maneira se encaixa num contexto inteligível do mundo. Isto é: mesmo quando a catástrofe natural ocorre de um modo irregular, não previsto, pode-se indagar sem constrangimentos pelas suas origens. A metamorfose de um único homem num inseto monstruoso é, nessa direção, algo incomparável, é um caso singular – ainda que se conceda que uma transfiguração similar pudesse acontecer a outras pessoas. Por sinal que essa possibilidade é aventada pelo próprio Gregor em relação ao gerente da firma que vem buscar em casa. (CARONE, 1992, p.132-133)

O estudo e pesquisa para a produção deste trabalho nos possibilitou um enriquecimento não só intelectual mas também emocional e me permitiu olhar para o ser humano com mais cuidado, respeito e ver neles a dignidade de pessoas que lutam todos os dias para serem vistas não apenas pelo que têm a oferecer. Assim como aos futuros leitores de Kafka espero ter propulsionado a eles uma visão social de uma das maiores obras publicadas por Kafka ainda vivo.

REFERÊNCIAS



Web - Revista SOCIODIALETO

Núcleo de Pesquisa e Estudos Sociolinguísticos e Dialetológicos - NUPESD
Laboratório Sociolinguístico de Línguas Não-Indo-europeias e Multilinguismo - LALIMU

ISSN: 2178-1486 • Volume 9 • Número 27 • Maio 2019

Ano Internacional das Línguas Indígenas (ONU)

ADORNO, Theodor W. 1998. “**Anotações sobre Kafka**”. In: prismas: crítica cultural e sociedade. Tradução de Augustin Wernet e Jorge Mattos Brito de Almeida. São Paulo, Ática

ADORNO, Theodor. “**Posição do narrador no romance contemporâneo**”, trad. Modesto Carone, in Os pensadores, São Paulo, 1982, p. 270.

CARONE, Modesto. **Lição de Kafka**. São Paulo, Companhia das Letras, 2009

JANOUCHE, Gustav. **Conversas com Kafka**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1983

KAFKA, Franz. **A Metamorfose**. São Paulo, Hedra, 2009

TODOROV, T. **Introdução à literatura fantástica**. 1981. Disponível em:<
<http://static.recantodasletras.com.br/arquivos/2260559.pdf>> . Acesso em novembro de 2018.

Recebido Para Publicação em 13 de abril de 2019.

Aprovado Para Publicação em 10 de junho de 2019.